

LEITURA E ESCRITA: UM DESAFIO PARA OS PRIMEIROS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Lopes Bezerra¹
Liliane Alves Madureira Ribeiro²
Tânia Mara Souza Moura³
Vanessa Moreira Victor Oliveira⁴

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi através do ato de ler testarmos nossos próprios valores e experiências com os outros. A leitura é um dos principais instrumentos para que o indivíduo construa seu conhecimento e aprenda a exercer a cidadania, sendo assim, surge a importância de despertar o prazer pela leitura nas crianças nos anos iniciais. Para que isso aconteça, cabe ao professor desenvolver procedimentos que estimulem nesse processo de aprendizagem através de dinâmicas de textos e atividades que possam estimular a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Leitura.

ABSTRACT: The objective of this research was through the act of reading to test our own values and experiences with others. Reading is one of the main instruments for individuals to build their knowledge and learn to exercise citizenship, therefore, the importance of awakening the pleasure of reading in children in the early years arises. For this to happen, it is up to the teacher to develop procedures that encourage this learning process through text dynamics and activities that can stimulate student learning.

Keywords: Literacy. Reading. Writing.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a se apresentar traz como tema: Leitura e escrita: um desafio para os primeiros anos iniciais do ensino fundamenta, o mesmo escolhido prioriza saber como a leitura e escrita influência nas

dificuldades da aprendizagem da criança no processo da alfabetização e pós-alfabetização, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Como desenvolver atividades, que possam envolver os alunos a terem gosto pela leitura e escrita e está possa contribuir para sua alfabetização.

¹Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR (2013); Especialização em Educação Infantil (2021)

² Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR (2009); Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR;

³ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo. Graduação em Pedagogia- Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (1996). Especialização Lato Sensu em Administração e Planejamento para Docentes pela Universidade Luterana do Brasil e Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade Internacional. (1998)(2005).

⁴ Graduação em Pedagogia pela Universidade Pitágoras - UNOPAR (2020); Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade do Instituto Panamericano - FACIPAN (2021);

Pois, sabemos que para sermos bons leitores e termos uma boa escrita é necessário ter o hábito da leitura desde muito pequenos, pois quanto mais cedo formos influenciados e adquirindo o contato com esse mundo letrado, certamente serão formados leitores ativos e sendo assim, não encontraram dificuldades na sua leitura e escrita.

A primeira parte do trabalho apresenta um breve relato sobre as práticas e desafios do professor no desenvolvimento da leitura e escrita da criança no período da alfabetização, onde o aluno já traz consigo seu conhecimento através de suas vivências e experiências, essas situações possibilitam a compreensão do mundo letrado.

Somos sabedores que ensinar a ler e escrever ainda é considerado a tarefa mais importante da escola, e que muitas crianças fracassam já nos primeiros passos da alfabetização, então cabe ao educador propiciar uma diversidade de procedimentos quanto a linguagem oral e escrita para que esse aluno tenha possibilidades de adquirir uma melhor aprendizagem.

Na segunda parte do trabalho apresenta o desenvolvimento motor e a linguagem da criança no período de alfabetização, sendo que a educação psicomotora condiciona todo o processo de alfabetizar, trazendo a criança a consciência do seu

corpo possui grande importância de prevenir problemas de concentração e dificuldades relacionadas a alfabetização.

Através do lúdico, a criança explora ao ambiente e experimenta-o concretamente, desenvolvendo seu cognitivo, social, afetivo e psicomotor. Na concepção piagetiana, constatamos a importância atribuída ao jogo infantil, pois a criança apreende o mundo e se expressa, sendo assim, ela aprende brincando.

Quanto ao desenvolvimento linguístico da criança revela um trajeto, começa com simples palavras e aos poucos vai avançando no sentido de articular com mais palavras, gradativamente o seu vocabulário se expande e logo conseguirá elaborar frases complexas de acordo com o seu conhecimento linguístico.

De acordo com os PCNs o indivíduo tem seu tempo de aprendizagem e amadurecimento, alguns aprendem com mais facilidade e outros não, cabe ao professor ser o intermediário nesse processo de aprendizagem dessas crianças.

Durante o período de alfabetização, espera-se que os alunos adquiram progressivamente competências relacionadas a linguagem que possam possibilitar resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

2. OS FUNDAMENTOS DA LEITURA E DA ESCRITA: PRÁTICAS E DESAFIOS DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA DA CRIANÇA NO PERÍODO DA ALFABETIZAÇÃO

Segundo Ferreira e Teberosky (1991 p. 26.) “As crianças antes da sua entrada para escola, já tem construções mentais sobre a leitura e a escrita e não se limitam a receber passivamente os conhecimentos”.

Para as autoras o aluno que assim que chegam à escola já reconhecem alguns signos o que os ajudam a ir decifrando, onde traz consigo mesmo suas experiências, vivências, onde desde pequena começa a observar, a interpretar e a interagir, dando assim, significado aos objetos, seres e as situações que a cercam é usada estas mesmas como estratégias de buscar o sentido para melhor compreensão do mundo letrado.

Para Ferreira (2000, p 95.) ” A prática de cada professor pode variar de acordo com a sua experiência e com os princípios que norteiam seu trabalho. ”

Ensinar a ler e escrever continua sendo uma das tarefas mais importantes da escola sabemos que muitos alunos fracassam já nos primeiros passos da alfabetização, apesar das dificuldades encontradas, cabe ao educador dominar uma teoria confiar em sua capacidade de desenvolver um bom trabalho, portanto, cabe á ele

conhecer diversas maneiras de trabalhar, com procedimentos diversificados quanto a linguagem oral escrita beneficiando ao avanço da criança de um nível de aprendizado a outra.

Segundo Assmann Juracy (2001, p. 23) [...] cabe a escola mais do que alfabetizar e possibilitar e possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor.

As crianças aprendem a ler através da participação em atividades de uso da escrita, interagindo com pessoas que possuem o domínio desse conhecimento, propiciar variedades de textos, fazendo com que elas encontrem a finalidade da leitura para sua vida, despertando em si o desejo de buscar conhecimento, através do ato de ler, que seja algo agradável e não imposto.

Para Ferreira a aprendizagem da escrita e leitura acontece por etapas ou etapas ou por níveis, isso mostra a evolução e o progresso das crianças durante a aprendizagem que se dá de forma gradativa.

Alfabetizar a linguagem do corpo e só, então, caminhar para as aprendizagens triviais, que mais não são que investimentos perceptivo-motores ligados por coordenadas espaço temporal e correlacionados por melodias rítmicas de integração e resposta. (FONSECA 1996, p. 142).

2.1 DESENVOLVIMENTOS MOTOR E A LINGUAGEM DA CRIANÇA NO PERÍODO

DE ALFABETIZAÇÃO

A educação psicomotora condiciona o processo de alfabetização, onde ela leva a criança a ter consciência do seu corpo, da lateralidade, ao se situar no espaço, dominar seu tempo, e adquirir a coordenação de seus gestos e movimentos. Também, possui função de prevenir vários problemas de concentração, confusão ao reconhecer palavras, sílabas, letras, entre, outras dificuldades relacionadas a alfabetização.

Quando uma criança, aos seis anos, é confrontada com o aprendizado leitura e escrita, o problema psicomotor essencial interessa a organização dos automatismos olhos-manuais, que dependem da atividade infantil desde o nascimento, com todas as possibilidades decorrentes. (LE BOULCH 1987, p. 34).

Sabe-se que é através do movimento que a criança associa os dados sensoriais, que lhe permite adquirir a noção do seu corpo e a determinar a sua lateralidade. Sendo assim, o desenvolvimento psicomotor da criança gira em torno de elementos importantes como: esquema corporal, equilíbrio, coordenação, temporalidade e lateralidade.

Para Piaget (1975, p.48) “o jogo constitui o polo extremo da assimilação do real ao eu.”

Através da compreensão de maneira lúdica, a criança explora o ambiente, experimenta-o concretamente, desencadeando o seu desenvolvimento intelectual, social, afetivo e

psicomotor. Na concepção piagetiana, constatamos a importância atribuída ao jogo infantil, pois jogando a criança apreende o mundo e se expressa, sendo assim, ela aprende brincando.

O pensamento simbólico, neste enfoque, está relacionado às preocupações vitais da criança, onde a linguagem exerce um papel central nas explicações feitas pela criança.

Para Wallon (1999, p. 79) “A criança precisa exercer sua sagacidade, formular hipóteses, variando-as e retificando-as segundo as circunstâncias.”

Para o autor, uma das distinções do funcionamento linguístico da criança, que não se separa o cognoscente, é a influência mútua da linguagem e das imagens perceptivas, a linguagem apresenta condições próprias de existência e desenvolvimento, que podem funcionar mesmo quando a ideia não é capaz de invocar a palavra e nem a ideia. Desta maneira, a aprendizagem da linguagem causa um tipo de funcionamento em que, a linguagem se antecipa ao conhecimento e a apreensão.

É sabido que antes mesmo de frequentar o ambiente escolar, a criança já faz uso da língua com total desembaraço, sendo assim, quando ela passa a fazer parte do ambiente escolar e a conviver com outras crianças o seu vocabulário vai se expandir de forma gradativa.

Para Vygotsky (2001, p. 412). ”A

linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica.”

Para o autor o desenvolvimento linguístico da criança revela um trajeto, quando a criança apresenta uma fala exterior, ela já começa por uma simples palavra e avança no sentido de articular com mais palavras, mais tarde ela irá ampliar o seu vocabulário e de maneira gradativa ela conseguira elaborar frases complexas, de acordo com o seu amadurecimento linguístico.

Daí vem a importância dos desenhos e rabiscos das crianças, cada desenho ou rabisco são símbolos, que elas fazem onde representam alguma letra significado para elas, desta maneira vai se estigando na criança a fazer novos conhecimentos.

Segundo os PCNs (1997, p.37). ”Aprender é um ato individual: cada um aprende segundo seu próprio metabolismo intelectual.”

Somos sabedores que cada indivíduo tem seu tempo de aprendizagem, alguns aprendem com mais facilidade e outros não, cabe ao educador ser o intermediário nesse processo, oferecendo aos seus alunos vários meios, para que eles possam desenvolver e ampliar sua aprendizagem.

Ao longo dos oito anos do ensino

fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

No primeiro ciclo devem ser garantidas e organizadas as seguintes práticas educativas aos alunos como: compreender o sentido nas mensagens orais e escritas, ler textos dos gêneros previstos para essa fase, utilizar a linguagem oral com eficácia, produzir textos coesos e coerentes, expressar suas ideias, opiniões e sentimentos, entre outros.

3. UMA ANÁLISE DE ALGUNS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM ARAGARÇAS-GO

No período de 19 a 30 de agosto de dois mil e treze foram aplicados um questionários com 14 questões em duas escolas na cidade de Aragarças – GO: Escolas Municipais os quais serão apresentados abaixo, tendo em vista que as questões foram respondidas por 4 professores de cada escola totalizando 8 professores e 12 educandos de cada escola sendo que foram 4 alunos do 1º ano, 4 do 2º ano e 4 do 3º ano se totalizando em 24 alunos, lembrando que os educandos foram entrevistados sem, a presença do

professor.

Quanto ao texto lido durante a semana os alunos da escola 1, 75% marcaram que são lidos dois textos e 25% que lêem três textos; os professores 25% um texto lido na semana e 75% que lêem três. Na escola 2, 75% dos alunos disseram que são lidos dois textos na semana, 16,6% que são lidos três textos e 8,4% quatro textos, os professores 75% marcaram quatro textos e 25% dois textos lidos na semana.

Quanto aos textos lidos lêem em sala de aula os alunos da escola 1, 8,3% marcaram que lêem livro didático, 58,4% conto infantil e 8,3% que lêem jornal, cartas, histórias, poemas e receitas, os professores 25% afirmaram que lêem livro didático e conto infantil, 25% jornal, cartas, histórias, poemas e receitas, 25% lêem livro didático, conto infantil, jornal, cartas, histórias, poemas e receitas e os outros 25% assinalaram as mesmas alternativas mas acrescentando outros. Na escola 2, os alunos 41,6% que os textos lidos são livros didático, 50% conto infantil e 8,4% jornal, cartas, histórias, poemas e receitas e os professores 25% lêem livro didático e conto infantil, 25% livro didático e 50% conto infantil.

Ao se trata das dificuldades dos educandos no processo de incentivo à leitura, responderam alunos da escola 1 falta de atenção e concentração 75%, e alunos da escola 2 falta de atenção e concentração 75%, os alunos da escola

1 responderam falta de incentivo dos pais 25%, e alunos da escola 2 falta de incentivo dos pais 25%, quanto aos professores da escola 1 falta de atenção e concentração e incentivo dos pais 75%, professores da escola 2 um total de 50%, quanto a falta de atenção e concentração e desmotivação respondeu 1 professor da escola 1 o total de 25%, e professores da escola 2 responderam falta de incentivo dos pais 50%.

Quando foram questionados quanto a realização da leitura destes textos e dinâmicas, responderam os alunos da escola 1 leitura silenciosa e individual, e a professora lê e posteriormente a turma 8,3%, e alunos da escola 2 também 8,3%, alunos da escola 1 leitura silenciosa e individual 33,3%, alunos da escola 2 um total de 83,4%, alunos da escola 1 a professora lê e posteriormente a turma 58,4%, alunos da escola 2 apenas 8,3%, quanto aos professores da escola 1 leitura silenciosa e individual, e a professora lê e posteriormente a turma o total de 100%, dos professores da escola 2 apenas 50%, e a professora lê e posteriormente a turma dos professores da escola 2 um total de 50%.

Tabela 5: Quantidade de história contada pela professora durante a semana de aula.

Quanto à quantidade de histórias contadas pela professora durante a semana, responderam os alunos da escola 1 uma história 16,6%, e alunos da escola 2 responderam 25%, alunos da escola

referente a duas histórias 66,6% e alunos da escola 2 responderam 58,4%, alunos da escola 1 três histórias 8,4% e alunos da escola 2 responderam 16,6%, e as vezes não tem história na escola 1 respondeu 8,4%, quanto aos professores da escola 1 referente a uma história 25%, referente a três histórias professores da escola 1 responderam 50%, professores da escola 2 um total de 100%, e as vezes não tem história apenas 1 professor da escola 1 respondeu 25%.

Com base se a professora já se fantasiou para contar história os alunos da escola 1 responderam um total de 100% onde a professora nunca se fantasiou, e da escola 2 responderam um total de 100% também nunca se fantasiou, quantos aos professores da escola 1 e 2 responderam um total de 100% não se fantasiam para contar histórias.

Não se trata da leitura e a interpretação de texto ou história as crianças são orientadas para uma nova reprodução da história, os alunos da escola 1 responderam 66,7% sim e os alunos da escola 2 responderam 50%, alunos da escola 1 responderam não 16,7% não, as vezes os alunos da escola 1 responderam 16,6% e da escola 2 responderam 50%, quanto aos professores da escola 1 responderam sim 75% e a da escola 2 responderam 75%, das escolas 1 e 2 os professores responderam 25% as vezes.

Os recursos utilizados em sala de aula

para o incentivo da produção de texto 100% dos alunos da escola 1 marcaram que é utilizado a imagem, já os professores 25% afirmaram que é utilizado a imagem, 50% garantiram que utilizam a imagem, a história muda e tema no quadro e 25% disseram que usam a imagem e a história em quadrinho. Com relação à escola 2, 91,6% dos alunos assinalaram que utilizam a imagem e 8,4% que é o tema no quadro e os professores, 50% marcaram que utilizam a imagem e os outros 50% marcaram imagem, história muda e tema no quadro.

Na sala de aula tem espaço reservado para leitura destes paradidáticos como: Sobre o espaço reservado na sala de aula para leitura de paradidático, os alunos e professores da escola 1, 100% afirmaram que tem o cantinho da leitura. Na escola 2, 75% dos alunos marcaram o cantinho da leitura, 16,6% afirmaram que os livros ficam no armário e 8,4% assinalaram que os livros ficam na biblioteca, e os professores 100% afirmaram que tem o cantinho da leitura.

Foi perguntado se é utilizado alguma proposta de trabalho para o livro paradidático 50% dos alunos da escola 1, disseram que por meio de apresentação de teatro, 16,6% afirmam que é por meio de recurso como fantoches, dedoches e outros e 33,4% que é por meio da contação de história com o livro. Na escola 2, a proposta é por meio de teatro foram assinalados por 58,4%, a

história por meio do livro 25% assinalaram e 8,3% afirmaram que é por meio de recursos didáticos e 8,3% marcaram que é por exposição do conteúdo, os professores dessa escola 75% afirmaram que trabalham com a contação de história do livro e 25% utilizam a contação de história por meio do livro e em utilização de recursos didáticos.

Quanto à quantidade de livros lidos durante o ano na escola 1, 100% dos alunos marcaram que os livros são escolhidos pelas crianças sem interferência do professor, 75% dos educadores afirmaram que os livros são escolhidos pelas crianças sem ajuda dos mesmos e 25% afirmaram que não há proposta de trabalho para o livro e são lidos conforme a necessidades das crianças. Na escola 2, os 100% dos alunos afirmaram que os livros são escolhidos pelas crianças sem interferência do professor, 50% dos professores assinalaram que são 4 livros lidos com proposta de trabalho, 25% que os livros são escolhidos pelas crianças sem interferência do educador e 25% disseram que não há proposta de trabalho.

Quanto à dificuldade que as crianças possuem em compreender e interpretar textos, 50% dos alunos da escola 1 afirmaram que apresentam dificuldades e os outros 50% que não apresentam dificuldades, os professores 100% assinalaram que as vezes possui dificuldades. Na escola 2, 50% dos alunos afirmaram que apresentam

dificuldades, 25% não tem dificuldades e os outros 25% que às vezes, 75% dos professores afirmaram que as vezes apresentam e 25% não apresentam dificuldades.

Em relação ao projeto de leitura 75% dos alunos da escola 1 disseram que é desenvolvido o projeto e 25% apenas por alguns professores, 100% dos educadores afirmaram que há projeto de leitura na escola. Na escola 2, 50% dos alunos disseram que há projeto, 33,3% afirmam que não há e 8,3% apenas por parte de alguns professores, 75% dos educadores afirmam que há projeto na escola e 25% disseram que não há.

A quantidade de vezes na semana que o projeto é desenvolvido 100% dos alunos da escola 1 afirmaram que uma vez por semana, os professores 75% marcaram uma vez e 25% três vezes na semana. Na escola 2, 50% dos alunos afirmaram que o projeto é desenvolvido uma vez e 25% marcam que duas vezes e 25% assinalaram três vezes na semana.

4. PRÁTICAS DE INCENTIVO A LEITURA E ESCRITA NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO

Cada indivíduo desenvolve no decorrer da vida um determinado conceito sobre leitura, e possui um sentido próprio de ler, em função das suas experiências vividas durante a vida em sociedade. A compreensão de leitura, portanto,

surge de nossa convivência social com outras pessoas ou até mesmo de situações vivenciadas dentro das diversas instituições onde a leitura se faz presente como na família, escola, biblioteca entre outros.

Despertar o interesse pela leitura ainda não é considerado uma tarefa fácil, porém a necessidade de orientar o aluno a ler e escrever o seu entendimento, não está restrito apenas a decodificação dos signos linguísticos, mas abranger o processo de compreensão e interpretação do que ele está lendo.

As dinâmicas de leitura são técnicas e, como tais, são procedimentos de trabalho.

Segundo RANGEL, 1990 p.15. “As dinâmicas de leitura consistem em mobilizar os alunos para a leitura de textos em qualquer disciplina e grau de ensino.”

Percebem-se as dinâmicas enquanto procedimentos de trabalhos, como elementos que auxiliam e fixam a aprendizagem, para introduzir elementos que estimulem o trabalho de ler e aprender.

Para a autora uma dinâmica, que pode ser desenvolvida em sala de aula é “ corrija a correção”, onde o professor faz pergunta sobre o texto e solicita que um um aluno responda, depois o outro irá responder com sim ou não e assim todos irão participar manifestando suas percepções pessoais.

Segundo RAMOS, 2008 p. 30. [...]” A leitura precisa ser prazerosa para as crianças, então, precisamos ofertar á eles diversidades de escolhas para atrair sua atenção. ”

Para a autora a dinâmica do “bingo dos nomes”, onde serão utilizados nomes, letras, palavras pequenas, diferenças na escrita, nomes parecidos, cabe ao professor variar a atividade aumentando ou diminuindo o grau de complexidade.

Outra atividade sugerida é o “nome no jornal”, os alunos irão identificar os substantivos comuns e próprios, através de recortes de jornais, revistas, para montar em um mural com nomes próprios, nomes estrangeiros, nomes usados do masculino e feminino e compostos.

A dinâmica proposta é a “ cruzadinha de nomes”, onde será sugerido uma cruzadinha com os nomes dos alunos da sala, de início colocar apenas a letra inicial e os alunos, pelo número de quadrinhos deverão descobrir quais são os outros nomes da sequência.

Sendo assim, para propiciar a leitura, é preciso transformar a escola e a sala de aula em um ambiente de investigação para estimular várias situações, que irão permitir que os alunos manifestem o gosto pela leitura, observando a realidade em que vive trazendo suas experiências de mundo para o contexto escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de leitura precisa ser instigado com as crianças desde pequenas, pois somos sabedores que mesmo antes de frequentar o ambiente escolar elas já trazem um conhecimento de mundo, mesmo não sabendo ler elas identificam códigos linguísticos, então cabe ao professor usar esse conhecimento já existente para desenvolver e aprimorar novas habilidades.

Para um melhor desenvolvimento na alfabetização, é de fundamental importância desenvolver na criança desde muito pequeno a educação psicomotora, onde desenvolve na mesma a consciência corporal, ou seja, lateralidade, situar no espaço, dominar seu tempo e adquirir coordenação de gestos e movimentos, com o intuito de prevenir vários problemas relacionados a concentração.

Sabemos como é difícil despertar o interesse pela leitura, porém, há necessidade de orientar o aluno a ler e escrever o seu entendimento não se restringe apenas no ato de decodificar signos, mas sim compreender e interpretar o que está lendo e escrevendo.

Através de procedimentos como dinâmicas de texto e leitura é que despertam o interesse desses alunos, desenvolver atividades variadas e diversificadas que contribuem para uma melhor compreensão e interpretação de leitura e escrita.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC- Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. **Elaborando Trabalhos Científicos** - normas para apresentação e elaboração. Barra do Garças (MT): ABEC, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Bá, Bé, Bí, Bó, Bô, Bú**. São Paulo: Scipione, 1998.

LE, BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

NASPOLONI, Ana Tereza. **Didática de Português: Tijolo por tijolo**. São Paulo: FTD, 1996.

PIAGET, J.A **formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo, Sonho Representação**. Rio de Janeiro: Cortez, 1975.

RAMOS, Rossana. **200 dias de leitura e escrita na escola**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

SARAIVA, Assmann Juracy. **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artemed, 2001.

VYGOTSKY, Lev. **A Pré-história da Linguagem Escrita in Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

www.psicopedagogia.com.br/artigos. Acesso em 28 de junho de 2013.

www.abpp.com.br/artigos. Acesso em 25 de junho de 2013.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2023 Volume: 15 Número: 1

www.nee.ueg.br/seer/index. Acesso em 20 de junho de 2013.

<http://revistaescola.abril.com.br/língua-portuguesa/pratica-pedagogica/debater-opinar-estimular-leitura-escrita>. Acesso em 20 de maio de 2013.

<http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/a-importancia-leitura-escrita.htm>. Acesso em 23 de maio de 2013.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

VYGOTSKY, LSA. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PIAGET, J. Grécco P. **Aprendizagem e**

conhecimento. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1974.

MARTURANO, EM; LINHARES, MBM; PARREIRA VLC. **Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar**. Ribeirão Preto: Medicina, 1993.

<http://revistaescola.abril.com.br/leitura/> acesso em 25 de agosto de 2013.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012182.pdf> acesso em 07 de setembro de 2013.

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05/leitura/> acesso em 10 de setembro de 2013.